

letras do calix, outra de dois trechos que os leitores já conhecem:— a memoria relativa á morte e serviços do cardeal-infante D. Affonso, e a verba do inventario de 1536, com a respectiva cota marginal de Fr. Paulo Brandão;

d) Lettras do calix:—duas transcripções, authenticadas por Fr. José de Mendonça, e cópia de uma d'ellas, feita por D. Manoel Caetano de Sousa, ou, pelo menos, com indicações do seu punho;

e) Transcripção das letras, disposta em circulos concentricos,— trabalho de D. Manoel Caetano de Sousa;

f) Folhas enviadas de Alcobaça, uma indicando a altura do calix, e outra a circumferencia da bôcca;

g) Dissertação de D. Manoel Caetano de Sousa, á cêrca da intelligencia das letras do calix, em duplicado, sendo um dos exemplares accrescentado, como já observei, com grande numero de notas á margem.

Publico sómente as cartas, a descripção do calix, as duas cópias das letras, authenticadas por Fr. José de Mendonça, e a reproducção que attribuí a D. Manoel Caetano de Sousa.

As outras peças, ou são inuteis sob o ponto de vista da reconstituição mental do calix, ou ficam vantajosamente substituidas por esta introducção e pelas notas que acompanham as cartas.

(*Continua*).

JOSÉ PESSANHA.

### Necropole luso-romana nos arredores de Lagos

A cêrca de duzentos metros da cidade de Lagos, e junto á estrada real que conduz a Portimão, eleva-se o terreno, na extensão de alguns hectares, formando uma especie de achada com declive bastante doce para o mar e uma vista em extremo agradavel, quer do lado do norte, onde as ondulações se seguem umas após outras, até irem terminar nas duas grandes montanhas da *Foia* e *Picota*, quer do sul, em que o oceano se estende em toda a sua grandeza e magnitude. No sitio chamado o *Molião*, e em propriedade do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cesar Landeiro, por occasião de uma plantação de vinha que este Sr. ali acaba de fazer, descobriu-se um verdadeiro cemiterio luso-romano, a julgar pelos artefactos encontrados.

Assistimos apenas á exploração de uma sepultura; affirmou-nos, porém, o mesmo Sr. que encontrára muitas outras identicas a esta.

As paredes eram formadas por *tegulas* collocadas verticalmente e em seguida umas ás outras; a pressão, porém, do terreno juntara-as

nas suas extremidades superiores. Cremos tambem que a cobertura seria constituída por *tegulas*, pois que algumas estavam juntas ás transversaes. Á cabeceira e aos pés, um tanto inclinadas tambem pela pressão do terreno, havia de cada lado uma ainda em perfeito estado de conservação. A pobreza, porém, era extrema, pois que nada se encontrou, a não ser um cranio já bastante deteriorado e alguns fragmentos de ossos longos. A sua orientação era de norte a sul, e a profundidade era de 1 metro, pouco mais ou menos. Ao contrário d'esta, noutras recolheu o mesmo Sr. bastante mobiliario que conserva em seu poder; pena é que a maioria dos vasos estejam partidos, por falta de cuidado da parte dos trabalhadores.

Vimos bastantes *unguentarios* de vidro de fórmias várias, predominando a de funil invertido. Da mesma proveniencia observámos dois vasos que, pela sua configuração, parecem ter servido de coadores: tem o bojo largo e um gargalo um tanto estreito; na junção d'este com aquelle ha uma placa horizontal do mesmo barro toda crivada de pequenos buracos. No mesmo local descobriram-se tambem um objecto de ferro, em tudo semelhante ao martello usado pelos nossos pedreiros, varios pregos ainda com pedaços de madeira adherentes, um utensilio mui parecido com a extremidade de uma lança, ainda que já muito oxidado, e uma pequenina argola de ouro, parece que destinada a trazer-se nas orelhas.



É fóra de dúvida, porém, que, além da *humatio*, ou enterramento propriamente dito, houve aqui tambem a *crematio*, ou incineração, como era usual entre os romanos, a quem a lei não impunha de preferencia este ou aquelle modo de sepultar os seus mortos, no dizer de Guhl e Koner (*Rome*, pag. 493), — porquanto encontraram-se aqui algumas *ollas* com cinzas e fragmentos de ossos. Tambem se nos afigura que os corpos não eram queimados num lugar a isso destinado, o *ustrinum*, mas sim no proprio local da sepultura, visto em differentes sitios acharem-se porções de terra negra.

Uma especie de prato chato observámos nós, de barro muito vermelho e fino, como aliás o de outros vasos, no fundo do qual se vêem gravadas, dentro de uma circumferencia, algumas letras das quaes se destaca perfeitamente a preposição EX; era sem dúvida a marca

do olheiro; no reverso, porém, e a um dos lados, estão escritos com instrumento pontegudo (estilete, agulha, etc.), os seguintes caracteres: MAVRI. Seria o nome do defuncto, como aliás encontramos um espécimen identico em Rich (verbo *Olla*) e portanto o objecto em questão a tampa ou *operculum* de uma *olla*? Quer-nos bem parecer que sim. A respeito da epocha a que deve remontar a necropole de que nos occupamos dá-nos bastante luz uma moeda de prata, na mesma encontrada, a qual tem de um lado as letras MFAIC, uma quadriga com a Victoria e a coroa, e do outro Pallas com capacete, moeda esta igual á que vem citada pelo Sr. Aragão, no Catalogo do museu real, sob o n.º 207. Afigura-se-nos que a povoação a que pertencia esta necropole não ficava muito distante, pois que por aquelles contornos tem apparecido objectos romanos em grande quantidade.

JOSÉ JOAQUIM NUNES.

## Objectos romanos achados em Coruche

### 2. Instrumentos campestres luso-romanos

Ao dar conta n-*O Arch. Port.*, III, 65, da valiosa e generosa offerta que o illustre titular o Sr. Visconde de Coruche se dignou fazer ao Museu Ethnologico, prometti publicar aqui as estampas dos objectos. Começo hoje a desempenhar-me da promessa.

Todas as figuras juntas representam os objectos em  $\frac{1}{4}$  do tamanho natural. Os desenhos foram executados pelo Sr. Henrique Loureiro.

Não me parece sempre facil identificar os objectos com os nomes que conhecemos, transmittidos pela litteratura latina; em todo o caso digo o que me parece, e peço a outros que melhor conheçam o assunto o obsequio de me corrigirem onde eu errar.



Fig. 1

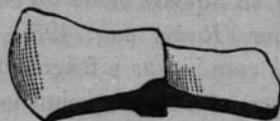


Fig. 2

O objecto representado na fig. 1 é uma machada ou machadinha, *securis*, com o olho para se firmar o cabo.

O objecto representado na fig. 2 é outra machada ou machadinha; mas o encabamento fazia-se de maneira differente: a haste entrava